

Sarney pedirá a Maciel apoio do PFL

RECIFE — O Senador e Presidente nacional do PFL, Marco Maciel, discutirá hoje à noite com o Presidente Sarney, em Brasília, a proposta que o Governo pretende fazer ao partido para tentar recompor sua base de sustentação política no Congresso. Sarney havia convidado Maciel para um almoço, ontem, mas o Senador teve de ir à Convenção regional do PFL de Pernambuco.

Ele disse que seu partido admite participar da base de apoio ao Presidente, desde que haja uma política econômica sintonizada com o programa do partido.

O PFL propõe a substituição do Estado-empresário pelo Estado promotor do desenvolvimento e da justiça social — disse ele.

O Senador deixou claro que é contrário ao restabelecimento da Aliança Democrática, que já teria cumprido seu papel. Também foi taxativo quanto à defesa do mandato de quatro anos para o atual Presidente.

— Creio que o Presidente obterá os cinco anos, mas minha posição pessoal continua a mesma. Votei pe-

los quatro anos para os futuros mandatos e para ser coerente votarei da mesma forma em relação ao Presidente Sarney — disse o Senador.

Maciel reconhece que a maioria esmagadora dos parlamentares do PFL já apoia o Governo. Mesmo assim, levará à Convenção Nacional do partido, em maio, a proposta do Plano para a recomposição de sua base de apoio.

O Presidente do PFL afirmou que a campanha do Ministro Aureliano Chaves para a Presidência da República será iniciada tão logo a Constituição defina os prazos legais. Ele voltou a condenar a formação de um bloco suprapartidário de apoio ao Governo, afirmando que a hora é de fortalecer os partidos. Frisou que a democracia só se consolidará quando houver partidos fortes e organizados.

— O Centrão, por exemplo, surgiu forte, mas já se desintegrou por falta de uma estrutura que lhe desse vida no Congresso — explicou Marco Maciel.

Antônio Carlos pede coragem para salvar o País

SALVADOR — O Ministro das Comunicações, Antônio Carlos Magalhães, previu ontem, nesta capital, que 1988 será um ano de muitas dificuldades para o País, tanto no campo político como no econômico. Ele disse que vai lutar pelo êxito do recente pacote econômico do Governo, mas observou que, a seu ver, serão necessárias outras medidas — mais drásticas — para conter o déficit público e a inflação, mesmo que isso implique riscos políticos para o Governo.

— Se não tivermos coragem para enfrentar os riscos políticos, não salvaremos o País — frisou.

Ele coloca entre essas medidas mais drásticas uma eventual demissão de funcionários, quando for constatada ociosidade ou incompetência.

Cercado por dezenas de políticos do interior, presentes à Convenção regional do PFL, o Ministro afirmou



Antônio Carlos (à direita) atende a um convencional do interior

que, apesar das dificuldades, o Brasil superará seus problemas.

— Os grandes povos só demonstram toda sua força nos piores momentos. Tenho certeza que o sucessor do Presidente Sarney não terá os

problemas que ele vem enfrentando — completou.

Antônio Carlos chegou à sede do PFL às 11h e ficou até o final da tarde, conversando com prefeitos e outras lideranças do partido.

Aureliano: Compromisso do Partido não acabou

BELO HORIZONTE — O Presidente de Honra do PFL, Ministro das Minas e Energia, Aureliano Chaves, reafirmou ontem que o compromisso do partido com o Governo federal só terminará com a consolidação definitiva da transição democrática, a partir da promulgação da nova Carta. Esta posição contrariou a bancada estadual do PFL, que pedia o rompimento imediato e definitivo da Aliança Democrática, com a saída de todos os membros do partido dos cargos que exercem no Governo.

Aureliano lembrou que o Presidente Sarney foi indicado pelo próprio PFL. Apontou aqueles que defendem, hoje, um rompimento com Sarney, como tendo sido os maiores entusiastas de sua indicação como candidato à Vice-Presidência, na chapa de Tancredo Neves. Apesar de assumir a responsabilidade pela indicação de Sarney, o Ministro lembrou ainda, que, antes de fazê-lo, ouviu as bases do partido.

Bastante irritado, Aureliano disse que o Governo Sarney está se saindo muito bem dentro da realidade política e econômica do País. Considerou um absurdo que os membros de seu partido esquecessem a dívida de lealdade que têm com o Presidente. Segundo ele, a candidatura de Sarney foi fundamental para a concretização da Aliança Democrática.

— O desgaste faz parte de todo governo e quem não sabe suportá-lo, não está preparado para governar.

O PFL, na opinião do Ministro, é um partido que está crescendo e se organizando para se tornar um partido grande, mas não inchado como o PMDB. O inchaço, de acordo com Aureliano, é o grande problema do PMDB que cresceu de maneira inusitada e atípica vencendo uma eleição no bojo da euforia desmedida do Plano Cruzado.

No Rio, Medina é reeleito Presidente

Um acordo feito horas antes de iniciarse a Convenção do PFL fluminense evitou a disputa entre as chapas encabeçadas pelo Deputado federal Rubem Medina e pelo empresário Hélio Ferraz, que se desenhava desde o dia anterior. Admitindo a derrota e reconhecendo que detinha apenas 30 por cento dos votos dos convencionais, Hélio Ferraz concordou em ficar apenas com as três vagas oferecidas por Medina.

Assim, a Convenção realizada no Hotel Glória, transcorreu tranquilamente, com os pefelistas revezando-se nos discursos que, ora pregavam a unidade do partido ora criticavam o Governo do Estado. Mesmo derrotado na Convenção, Hélio Ferraz diversas vezes foi aclamado como o

candidato do partido à sucessão do Prefeito Saturnino Braga. Na verdade, segundo dirigentes do partido, isso só não acontecerá se a Deputada Sandra Cavalcanti resolver disputar a Convenção que indicará a candidata.

É a seguinte a composição da nova Executiva Regional do PFL: Presidente, Rubem Medina; Primeiro-Vice-Presidente, Francisco Dornelles; Segundo-Vice-Presidente, Aroldo de Oliveira; Secretário Geral, Roberto Pinto; Primeira-Secretária, Dayse Lucidi; Tesoureiro, Hydel de Freitas; Primeiro-Vogal, Luiz Cadorna; Segundo-Vogal, Francisco Studart, e o Líder da Bancada na Assembleia Legislativa, Mesquita Bráulio.

Convenções calmas, menos em Minas e S.Paulo

O Presidente nacional do PFL, Senador Marco Maciel, considerou esperados os resultados das Convenções regionais do Partido, realizadas ontem em quase todos os Estados. As Convenções foram tranquilas, exceto em São Paulo — onde a chapa oposicionista contestará hoje o resultado junto ao Tribunal Regional Eleitoral (TRE) — e em Minas Gerais, onde não se conseguiu eleger a executiva regional.

Em São Paulo, o grupo liderado pelos Deputados estaduais Arthur Alves Pinto e Nabil Abi Chedid e pelo ex-Governador José Maria Marin conquistou a liderança do

partido. A Convenção foi marcada por denúncias de irregularidades, feitas pela chapa oposicionista "Renovação".

O Deputado federal Antônio Carlos Thame denunciou a existência na urna de cédulas falsas. Já o ex-Deputado Raphael Baldacci Filho disse que o Governador Orestes Quéricia, interessado na manutenção da aliança com o partido na Assembleia Legislativa, teria oferecido verbas a fundo perdido para cada Prefeito que votasse na chapa da situação.

Em Recife, a Convenção reconduziu o Deputado estadual Joel de Holanda à Presidência do Diretório regional, mantendo a atual executiva. Além de Marco Maciel, também esteve presente o Deputado Joaquim Francisco — prestes a deixar o partido. O resultado das eleições manteve no diretório pefelistas ligados ao ex-Governador Roberto Magalhães, hoje no PTB.

Em Minas, a Presidência do diretório regional foi entregue ao Deputado federal Oscar Corrêa, já que o ex-Governador Francelino Pereira recusou o cargo. Em clima tenso, a bancada estadual pediu a votação do rompimento definitivo do partido com o Governo Sarney — o que não foi aceito pela Mesa.

Ulysses e Quéricia temem novas dissidências

SÃO PAULO — A ameaça de novas adesões ao "Bloco Independente" do PMDB e a legislação eleitoral foram os principais assuntos conversados neste fim de semana pelo Governador Orestes Quéricia e o Deputado Ulysses Guimarães, Presidente do partido. Eles tiveram uma reunião no final da noite de sábado na residência do Deputado, nos Jardins, na Zona Sul, cercada de sigilo e não confirmada pela Assessoria de Imprensa do Palácio dos Bandeirantes.

A preocupação de ambos foi reforçada pelo Senador Nelson Carneiro (PMDB-RJ) — uma das muitas visitas recebidas ontem por Ulysses e signatário do documento que criou o "Bloco Independente" no partido — que anunciou, sem citar nomes, novas adesões ao grupo, durante esta semana.

— Varias adesões virão — confirmou o Senador fluminense, ao deixar ontem a casa de Ulysses Guimarães.

Nelson Carneiro disse que em momento algum o Presidente do PMDB tentou removê-lo da ideia de integrar o "Bloco", que, a partir de agora, fará oposição sistemática ao Governo. O Senador esclareceu que o objetivo do grupo é lutar dentro do PMDB e não fazer frente ao próprio



Quéricia vai a Ulysses preocupado com aumento da insatisfação no PMDB

partido. A presença do Deputado Ulysses Guimarães na capital para permanecer ao lado da mulher, dona Mora, que se recupera de uma cirurgia no fêmur, movimentou o meio político paulista. Além de uma longa reunião

no sábado, com o Governador Orestes Quéricia, o Deputado recebeu a visita do Senador Nelson Carneiro, do Ministro do Trabalho, Almir Pazianotto, e do Deputado Arnaldo Faria de Sá (PTB-SP), Secretário da Mesa da Constituinte e Vice-Líder de

seu partido na Câmara, entre outros.

A pedido de Ulysses Guimarães, o Deputado Arnaldo Faria de Sá entregou-lhe ontem pessoalmente uma cópia do anteprojeto das lideranças que reduz de 180 para 90 dias o prazo para as filiações partidárias. Segundo o Deputado petebista, que esteve casualmente com o Governador Orestes Quéricia na residência de Ulysses no sábado, tanto o Presidente da Constituinte quanto o Governador Orestes Quéricia mostraram-se preocupados com essa alteração, que, se for aprovada, precipitaria um "racha" ainda maior dentro do PMDB.

De acordo com o anteprojeto das lideranças, o prazo máximo para novas filiações partidárias seria no dia 15 de maio, enquanto pela nova legislação esse prazo teria validade até 15 de agosto. Arnaldo Faria de Sá disse ter sugerido ao Deputado Ulysses Guimarães que apresente o anteprojeto amanhã às 8h, antes da sessão da Constituinte, e garantiu ter obtido a concordância de Ulysses.

Outra alternativa para a fixação das novas regras eleitorais é o projeto de apresentado pelo Deputado Faria de Sá, garantindo as eleições municipais para 15 de novembro deste ano. O projeto já recebeu 460 assinaturas dos 559 Constituintes.

Covas afirma que não traiu o PMDB

BRASÍLIA — Ao comentar ontem a entrevista em que o Governador de São Paulo, Orestes Quéricia, acusou de traição os integrantes do Bloco Independente do PMDB, que ameaçam deixar a legenda, o Líder do partido na Constituinte, Senador Mário Covas (SP), considerou o termo "pesado demais", mas não se sentiu atingido.

— No que se refere a mim, esta é uma acusação que não posso ouvir de ninguém. Tenho toda uma vida política dedicada inteiramente ao partido. Não vejo razão para ouvir isto, de quem quer que seja — disse.

O Senador vem sendo sondado para reaproximar-se de Quéricia. De acordo com parlamentares ligados ao Palácio dos Bandeirantes, o Governador "vai investir tudo" para impedir a saída tanto de Covas como do Líder do PMDB no Senado, Fernando Henrique Cardoso, e tal disposição está causando algum desgaste dentro da sua própria equipe. O Vice-Governador, Almino Afonso, que informalmente concorre com o Líder do partido na Constituinte na preferência partidária para disputar a sucessão paulista, está se distancian-

do de Quéricia na medida em que este se aproxima de Covas. Almino é hoje o principal adversário do Senador em uma disputa pela candidatura do PMDB, que terá no Governador o eleitor decisivo.

Mário Covas ainda está muito reticente quanto à possibilidade de deixar o partido. Não obstante, ontem abordou o assunto, ainda que de forma indireta.

— Se um dia eu tiver de deixar o PMDB — disse —, não estarei traindo o partido. Sairei porque outras pessoas estarão impondo a sua vontade e descumprindo os compromissos com nossos eleitores.

●BANDEIRAS — O Presidente do PMDB paulista, Deputado Ayrton Sandoval, disse ontem que a "crise de identidade" que o seu partido está sofrendo hoje é, em parte, consequência da falta de atualização do seu programa de lutas. Segundo ele, as bandeiras do ex-MDB e do atual PMDB eram de defesa das liberdades e pela volta do regime democrático.

— O regime militar acabou. Hoje, estamos finalizando o processo de transição democrática, que se completará com a eleição do novo Presidente da República, pela via direta. Assim, o PMDB tem que fazer uma reforma nas suas bandeiras de luta, sem perder a sua identidade democrática — afirmou Sandoval.

Líderes tentam novo acordo sobre Ministério Público

BRASÍLIA — O encerramento da votação do Título IV da nova Constituição ("Da Organização dos Poderes e do Sistema de Governo") ainda depende de acordo sobre a definição das funções do Ministério Público e da Procuradoria Geral da União, que poderá ser fechado esta manhã pelas lideranças. O impasse está tornando mais distante a meta de promulgar a Carta em junho.

A decisão está sendo protelada desde quinta-feira, diante dos interesses conflitantes de Procuradores e advogados da União. Entre os pontos polêmicos está o Parágrafo segundo do Artigo 156 do texto do Centrão, que concede a todos os advogados da União os mesmos privilégios funcionais e de carreira dos integrantes do Ministério Público — que não são mais de 300 em todo o Brasil.

A liderança do PMDB não aceita este dispositivo. Segundo o Vice-Líder Antônio Britto (PMDB-RS), o Ministério Público foi corretamente privilegiado na parte já aprovada, para que fosse assegurada independência no desempenho da função. No entanto, ele acha que estender aos advogados a situação dos Promotores seria "um extraordinário trem da alegria".

Na sexta-feira, chegou-se a uma primeira versão de acordo, que acabou não

sendo votado por falta de tempo. O entendimento eliminava o Parágrafo segundo, e diminuía as atribuições da Procuradoria-Geral, criada para representar a União. Seria aberta uma exceção: a Procuradoria da Fazenda Nacional continuaria a tratar de todas as causas referentes às cobranças, execuções de dívidas e sonegação de impostos em que a União for parte. Os defensores da manutenção da Procuradoria vêem nela a melhor forma de reprimir a sonegação, enquanto outros argumentam que não há motivo para garantir o privilégio de alguns Procuradores.

Estas não são, porém, as únicas dificuldades na votação do Capítulo. O Artigo 158, que prevê as funções do Ministério Público, também é polêmico. A Associação Nacional dos Procuradores conseguiu apoio de um grupo de Constituintes para emenda do Deputado Roberto Jefferson (PTB-RJ) contra a absorção de funções atuais do Ministério Público pela nova Procuradoria-Geral da União. Seu argumento é que, por ser diretamente subordinada ao Presidente da República, que escolherá o Procurador-Geral da União, o novo órgão não terá a independência necessária para defender os interesses da sociedade. Caso não se chegue a acordo, a sessão deverá ser encerrada por falta de quorum.